

Letras do afeto: Dimensões da Escrita Epistolar de José Martí (1875 - 1895)

AMANDA LEITE DE SAMPAIO*

José Julián Martí y Perez nasce no ano de 1853, em 28 de janeiro, na cidade de Havana, ilha de Cuba. Filho de Mariano Martí y Navarro, e de Leonor Pérez y Cabrera - espanhóis humildes que se conheceram e se casaram em Cuba -, Martí era o único filho homem em uma família de sete irmãs. Desde a adolescência José Martí se identifica com a causa a qual dedicaria sua trajetória: a independência de Cuba e de *Nuestra América*. José Martí foi um homem que sem perder a face da humanidade e de suas raízes se fez intelectual, poeta, escritor, revolucionário, militante, jornalista, um homem de muitas faces humanas, como diria Florestan Fernandes. A obra do intelectual cubano caminha por vários gêneros onde podemos apontar com destaque o teatro com obras como *Abdala* (1869), *Amor con amor se paga* (1875) e *Amistad Funesta* (1885); a poesia, contendo obras como *Ismaelillo* (1882) e *Versos Sencillos* (1891); além de traduções e uma infinidade de escritos no gênero da crônica histórica e do jornalismo.

Se há um grande legado deixado à construção de uma América que seja *nuestra* são as trincheiras de idéias e esperanças no ideário de José Martí. Seu pensamento extrapolou o próprio tempo, atualizando os conteúdos de luta e resistência frente às opressões seculares no continente latino-americano.

Martí vive durante a segunda metade do século XIX, período em que os intelectuais se voltam ao periodismo como lugar do debate político e disputa de idéias. Nesse momento, em meio aos diversos projetos editoriais em circulação, os intelectuais e suas correntes de idéias disputavam pela letra impressa o despertar das consciências e a difusão do novo vocabulário do século: da ciência, do progresso e da história. Uma das características centrais do periodismo praticado no século XIX é seu conteúdo marcadamente político: os jornais se batem pelas idéias e projetos a que se filiam. O jornalismo de então é também a porta de entrada dos jovens literatos e círculos intelectuais em formação, publicando seu variado repertório. Os embates ideológicos são matéria prima em seu conteúdo exercendo uma função de “disputa de consciência”

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisa apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

entre os leitores; “a imprensa terá um papel cosmopolita e Martí será na América um representante peculiar desse novo escritor” (SANTOS, 2004: 29). No conjunto da obra de José Martí, podemos observar que o intelectual não modificava o conteúdo ou os princípios de seus escritos. Se a escrita era poética o poeta deveria “castigar com a poesia, como com um chicote, aos que quiserem tirar a liberdade do homem, ou roubar com leis ardilosas o dinheiro do povo, ou quiserem que os homens lhes obedecem como carneiros” (MARTÍ, 2006: 67).

A obra de José Martí exerceu forte influência no tempo histórico em que se situa e conseguiu alcançar relevância para além da sua época trazendo indagações e contribuições que se estendem à atualidade. Por conta dos altos custos de publicação de livros durante o século XIX Martí, como outros intelectuais, não teve seus escritos publicados massivamente em forma de livro, sendo sua vasta e diversa produção veiculada em vários jornais da época, em distintos lugares por onde passou em sua intensa trajetória intelectual e militante. No entanto, durante o período em que viveu teve obras publicadas em livro, como é exemplo o livro de poemas *Ismaelillo*, dedicado a seu filho; publicações geralmente realizadas através do esforço pessoal do autor.

É por meio dos periódicos que José Martí tem a possibilidade de difundir seu pensamento político junto aos leitores de boa parte da América, uma vez que seus artigos são publicados em diferentes repúblicas americanas. Segundo Luis Toledo Sande, “sin duda alguna, la intensa obra propagandística de Martí estuvo concebida, también especialmente, para la humanidad, y hecha con alumbradora perspectiva revolucionaria” (1990).

É de grande relevância na obra do cubano a sua formulação sobre o conceito de *pátria* e a idéia de *unidade continental*. A vivência em outros países hispano-americanos contribuiu decisivamente para alargar sua experiência cosmopolita como alimento e força do seu impulso ao pensamento continental, articulado à sua reflexão original sobre o conceito de *Pátria*. A *Pátria martiana* ultrapassa as fronteiras geográficas e cresce com o sonho de uma unidade continental entre os povos forjada em sentimento e na formação de uma espécie de alma continental:

O verdadeiro cimento de uma unidade e de uma identidade estaria, no discurso de Martí, num plano que se aproxima mais do histórico, cultural e, mesmo, espiritualista. Falava constantemente em uma alma continental, um espírito novo, americano, que habitara em uma nova América. Na ótica martiana, o que caracterizava e definia a Nossa América seria, assim, a sua

unidade de valores, propósitos e interesses, construída ao longo de sua história comum (CARVALHO, 2001:57).

Essa idéia de *unidade continental* é debatida constantemente em seus textos onde desenvolve um projeto original de unidade americana. A expressão “*Nuestra América*” cunhada por Martí e que deu título em 1891 a um dos seus artigos mais importantes, é a nomeação desse projeto de unidade dos povos do continente. O sentimento continental se propõe a defender e despertar em *nuestra América* parte de uma sensível percepção que a luta pela independência cubana ou que a luta contra qualquer regime opressor nas repúblicas do Sul estão historicamente ligadas. O tema recorrente da unidade continental pode levar erroneamente a idéia de que Martí acreditava na unidade a qualquer custo e que desejasse a homogeneização do continente. A visão martiana de *unidade continental* encontra-se em caminho oposto ao objetivo único de alianças políticas estatais. Martí sabia que despertar as repúblicas da América que viveram tanto tempo em relação subalterna às metrópoles, durante o período colonial, não seria tarefa fácil uma vez que o legado deixa profundas cicatrizes no tecido social e na história. Em compasso com a análise de fundo das conjunturas políticas do período, José Martí defende seu conceito de *unidade*, tese central na formulação de *Nuestra America*, como se vê na apreciação de Eugênio Rezende de Carvalho:

Martí vislumbrava, assim, uma “unidade de espírito” que pudesse cimentar e se colocar por cima dos inevitáveis elementos de desigualdade e discórdia. O sonho martiano de recomposição dessa realidade fragmentada não se pautava, no entanto, num projeto de unidade que pudesse ocultar as diferenças — as quais, segundo Martí, eram úteis à liberdade e tornavam impossível uma unidade de formas (2001: 39).

Os livros e a leitura são fundamentais na formação de José Martí. O prazer pela Educação e pelas Letras está presente no cubano desde sua educação primária, mas se pode afirmar que um momento decisivo foi seu ingresso na Escuela de Instrucción Primaria Superior Municipal de Varones de La Habana, no ano de 1865, dirigida pelo poeta Rafael María de Mendive (1821 – 1886), que viria a ser seu mestre e amigo. As letras, em Martí, são armas sensíveis, uma vez que a palavra escrita também se torna ação na labuta do intelectual. Sua obra completa publicada em 28 volumes pode dimensionar a produção intelectual nos seus intensos e curtos 42 anos de vida.

A pluralidade de gêneros aos quais o intelectual se dedicou demonstra a qualidade dos escritos martianos. Além do conteúdo político mais claro exposto na correspondência aos periódicos, podemos destacar o pensamento original de José Martí em relação às crianças. Destaque-se aqui quão avançada no tempo é a elaboração de Martí em relação à infância, posto que tal conceito como conhecemos hoje começa a ser construído no século XIX; as crianças alcançam pleno reconhecimento formal como sujeito de direitos somente no ano de 1924 com a Declaração de Genebra. Tal elaboração pode ser encontrada em seus escritos sobre educação e principalmente na publicação de 1889 dirigida ao público infantil denominada *La Edad de Oro*.

Não há, talvez, melhor exemplo para evidenciar a força de argumentação de José Martí do que o conceito de Pátria apresentado aos leitores de *La Edad de Oro* em seu primeiro artigo, quando personagens como Símon Bolívar, San Martín e Hidalgo, são reconhecidos como fundadores e mártires da luta independentista na América. A *Pátria martiana* parte de uma perspectiva revolucionária que extrapola fronteiras geográficas e se funda na própria humanidade, não deixando de lado as raízes e o amor à terra, tão necessários à formação de homens e mulheres.

A oposição à opressão colonial e a vivência nos Estados Unidos – o intelectual viveu muitos anos do exílio na cidade de Nova York – contribuíram para que se tornasse também um visionário: Martí foi um dos primeiros intelectuais do século XIX a apontar historicamente o imperialismo dos vizinhos do norte, reflexão que se mantém atual.

O intelectual cubano exerceu muitas atividades ao longo de sua vida, com destaque à labuta no mundo das letras e em particular no periodismo. Os jornais se constituem no principal meio de divulgação das idéias *martianas*, sendo também uma forma do intelectual prover materialmente sua subsistência. O intelectual latino-americano exerceu ofícios como os de jornalista, poeta, orador, tradutor, professor e deixou uma vasta obra onde a maioria de seus escritos revelam-se em formato de cartas, forma de comunicação corrente no século XIX. Além da publicação dos tomos no formato de “obras completas” é profusa a publicação da obra de Martí em várias línguas, seja sua poesia completa ou qualquer dos outros diversos gêneros aos quais o intelectual se dedicou.

Dentre a grandeza e sensibilidade da vasta obra de José Martí pode pesquisar no bacharelado a publicação *La Edad de Oro*, escrita inteiramente por Martí para os meninos e meninas de *Nuestra América*. No conjunto variado de seus conteúdos se observa uma forma original de tratamento às crianças, reconhecidas e tratadas como sujeito de seu próprio tempo e cuja formação é fundamental para a construção de *Nuestra América*, onde meninos e meninas são a esperança de um novo mundo construído a partir do presente. Uma das faces originais da obra *martiana*, dedicada ao diálogo com os *niños* de *Nuestra América*, são meninos e meninas encarados como sujeitos de história e construtores de um novo mundo onde a chave de um novo momento social encontra-se na formação, no querer saber, na educação, observada em Martí, como a própria vida.

Durante a pesquisa na graduação foi possível analisar diversos temas destacados por Martí como essenciais à formação dos sujeitos sociais, de maneira individual e coletiva. É possível fixar a originalidade e atualidade do pensamento de José Martí ao nos depararmos com as fontes do século XX que se fundamentam nas idéias do intelectual cubano. Exemplo dessa atualidade é a Revolução Cubana de 1959, que afirma José Martí como seu inspirador e autor intelectual, como se observa no depoimento em juízo de Fidel Castro:

De igual modo se prohibió que llegaran a mis manos los libros de Martí; parece que la censura de la prisión los consideró demasiado subversivos. ¿O será porque yo dije que Martí era el autor intelectual del 26 de Julio? Se impidió, además, que trajese a este juicio ninguna obra de consulta sobre cualquier otra materia. ¡No importa en absoluto! Traigo en el corazón las doctrinas del Maestro y en el pensamiento las nobles ideas de todos los pueblos[†].

José Martí legou uma vasta obra, condensada em 28 tomos, distribuída em artigos jornalísticos, crônicas, poesias, cartas, manifestos, entre outros gêneros. O vasto *corpus* de seus escritos e a obra *martiana* tem sido alvo de um grande número de estudos e pesquisas para os países de língua espanhola. No caso do Brasil, evidencia-se um crescente interesse em torno do pensamento de José Martí nas áreas de educação, história, literatura, psicologia, entre outros campos do saber e a partir de distintas

[†]Disponível em http://www.4shared.com/file/56587198/597b02ac/La_Historia_me_absolvera.html

abordagens e recortes metodológicos. Ainda assim, se observa a relativa ausência de estudos da obra de José Martí no Brasil, sendo ainda pouco numerosos os trabalhos na área de história social.

No Mestrado em História Social do Programa de Pós-Graduação do departamento de História da Universidade Federal do Ceará (UFC) realizo a pesquisa, ainda em fase inicial, que tem como principal objetivo examinar a trajetória intelectual de José Martí (1853 – 1895) a partir de sua escrita epistolar do afeto e de foro íntimo, adotando como periodização os anos de 1875 - quando tem início um maior volume desta correspondência - a 1895 - ano da morte de Martí - pondo em relevo determinadas dimensões subjetivas a partir das fontes enunciadas, caracterizadas como integrantes do universo particular do intelectual.

Na escolha do epistolário do afeto e de foro íntimo enquanto fonte/objeto partimos da manifestação da subjetividade do intelectual latino-americano, principalmente por termos encontrado tal face da obra martiana a partir da pesquisa da Revista *La Edad de Oro*, na qual se fez necessária a leitura de cartas escritas pelo intelectual, em especial, aquelas dirigidas à menina Maria Mantilla[‡].

Como objeto desta pesquisa acolhi o epistolário estabelecido documentalmente pela Editora de Ciencias Sociales, Instituto Cubano Del Libro, edição cubana realizada por estudiosos da obra de José Martí. A escolha ocorreu em virtude da epistolografia se constituir um dos gêneros de grande significado entre os intelectuais do século XIX, e fonte valiosa aos estudos históricos. Escolho o volume do epistolário cuja organização selecionou um vasto conjunto de cartas de caráter mais íntimo, o que de forma alguma significa que a dimensão política e o caráter utópico do pensamento de José Martí tenham se mantido afastados das letras de afeto. Da mesma forma em que não devemos nos equivocar sobre a dimensão política na correspondência pessoal do intelectual, devemos estar atentos ao fato de que as cartas, diários e dedicatórias são parte de uma “escrita de si”, o que não significa a reprodução fidedigna dos fatos e acontecimentos. Stephen Jay Gould afirma que

Não devemos nos deixar iludir com a idéia de que as cartas falem com exatidão ou contem tudo. No continuum dos sentimentos e motivações

[‡] Maria Mantilla era filha da viúva Carmen Miyares de Mantilla e de Manuel Mantilla Sorzano. Quando Martí estava em Nova York ficava hospedado na casa da família Mantilla. José Martí cultivou um imenso amor paterno por Maria Mantilla, escrevendo para ela várias cartas e levando sempre sua foto em seus objetos pessoais.

personais ocultos, as cartas ocupam uma posição intermediária numa sequência progressivamente mais adequada: obras publicadas, cartas e diários e anotações particulares. (Nem mesmo os diários mais pessoais têm por que atingir o ideal, provavelmente quimérico, da verdadeira exatidão) (BURKHARDT, 2000: 10).

Como fonte para esta pesquisa selecionou-se também os dois diários escritos por Martí: *de Montecristi a Cabo Haitiano e de Cabo Haitiano a Dos Ríos*, sendo o primeiro de grande importância para o enriquecimento das leituras acerca do objeto de estudo, já que data de 1895 e é dedicado a Maria e Carmen Mantilla. Na escolha das cartas como fonte/objeto, temos a intenção de conduzir o estudo através de uma perspectiva construída a partir da história social da leitura, dos diálogos entre história e literatura no plano da história intelectual, tornando possível visar por dentro das cartas as leituras que mais influenciaram na formação do intelectual e as indicações de leituras e autores.

Além das cartas e dos diários, participam do corpus documental desta pesquisa as Dedicatórias localizadas no epistolário de José Martí. Das Dedicatórias, um forte costume da época onde lembranças como fotografias e livros eram sempre acompanhados por textos curtos, é possível observar o cultivo da subjetividade no período através de demonstrações de camaradagem e afinidades intelectuais com os destinatários que Martí elege como do seu círculo mais próximo. A partir da escolha da escrita epistolar é possível o retorno a um gênero sensível e tradicional onde dimensões da subjetividade dos missivistas podem ser investigadas através das histórias narradas de próprio punho. Sobre o gênero epistolar Stephen Jay Gould afirma que

Os livros epistolares não são atraentes para todos (embora figurem entre os meus favoritos), mas as histórias narradas sob a forma de cartas constituem uma tradição antiga e popular desde os tempos de São Paulo. A não ficção epistolar incorpora a virtude adicional de uma vida real, tal como narrada (seja qual for sua veracidade e o que quer que seja ocultado) por seu protagonista (BURKHARDT, 2000: 09).

Deve-se entender como caráter mais íntimo da literatura martiana as cartas dirigidas às pessoas queridas, onde é possível encontrar mais exposta sua sensibilidade intelectual. O que não significa que as questões de cunho estritamente pessoal sejam facilmente encontradas neste epistolário; os problemas pessoais do intelectual raramente

são tratados nas cartas e quando aparecem são abordados de forma tangencial. Como afirma Daisy Cué

En este caso, el epistolario es muy amplio y variado, abarca diferentes temas y mantiene el estilo inconfundible de Martí, pero en él y específicamente en aquellas misivas dirigidas a sus seres queridos, aparecen sólo chispazos de su vida íntima, como si entreabiera apenas una puerta, sin dar acceso jamás al recinto guardado por Ella (1995: 04).

A carta era o meio de comunicação mais utilizado durante o século XIX, sendo a troca de correspondências largamente utilizada na intenção de estreitar relações com indivíduos que se encontravam distante fisicamente. Vale ressaltar que a correspondência é o elo entre Martí e seus entes queridos desde a juventude, uma vez que o intelectual viveu a maior parte da sua vida como exilado por razão de sua atividade política. O exílio proporcionou sua vivência em outros países hispano-americanos, onde o intelectual alargou sua experiência cosmopolita como alimento e impulso ao pensamento continental e forjou grandes laços de amizade, como o amigo mexicano Manuel Mercado, laços fortalecidos através da correspondência até os últimos dias de José Martí. O gênero epistolar tem um inestimável valor na obra do intelectual cubano, suscitando uma série de questionamentos tendo em vista o valor e a extensão de sua obra.

Nesta pesquisa selecionamos a correspondência do intelectual cubano José Martí que, a exemplo do estudo de Paula Virgínia Pinheiro Batista sobre a correspondência entre Capistrano de Abreu e João Lúcio de Azevedo, “exemplifica um tipo de relacionamento mantido entre alguns intelectuais do século XIX: a amizade epistolar” (BATISTA, 2008). O termo “amizade epistolar” revela o sentimento de uma época marcada pela troca de cartas como um possível diálogo e aproximação entre pessoas ausentes. No caso do revolucionário cubano, as cartas cumpriram a função de atar os laços de amizade, uma vez que, na correspondência se encontrava com seus afetos distantes, em razão de suas andanças revolucionárias. Além dos laços afetivos, podemos encontrar na correspondência de Martí elementos de grande importância como o intercâmbio intelectual com seus destinatários, como o apontamento, por exemplo, de leituras e autores. Dentre sua correspondência é imprescindível observar os destinatários

aos quais se reporta, pois é a partir dessas afinidades que se esboçam os temas e se definem as formas de expressão:

Um elemento que atua de modo fundamental no discurso epistolar é o destinatário. Sendo as cartas, em geral, dirigidas a uma determinada pessoa, esta orienta muitas vezes o grau de literariedade, de fragmentação, de espontaneidade, bem como o teor e o tom do discurso (BATISTA, 2008).

O estudo também se aproxima da história intelectual, uma vez que buscamos “nessas trajetórias individuais (biografias), imbricadas à própria história intelectual, *os sentidos de uma vida*” (LOPES, 2003). José Martí exerceu em sua trajetória o papel de intelectual militante, uma vez que seu esforço e energia foram empenhados em travar, através da sua pena, uma batalha de idéias. Os temas enunciados pelo intelectual, sua forma de escrita perpassando por variados gêneros e a profundidade com que aborda as questões de seu tempo, suscitam questões que podem ser melhor analisadas a partir da história social em diálogo com a história intelectual e os estudos culturais.

La amplitud del objeto de estudio hace que la historia de las ideas se debe ayudar de la historia social, la historia de las costumbres y la Sittengeschichte, y también considera las grandes literaturas como una mina de información sobre las opiniones y actitudes de hombres y mujeres que no eran ‘intelectuales’ y que em muchos casos probablemente eran personajes ‘típicos’ de su cultura (PINEDO, 1999).

Podemos identificar em Martí o exemplo do intelectual de palavra e ação: além da permanente lida com a palavra impressa e a participação nos círculos políticos, desenvolve atividades de representação diplomática ou classista, é cônsul do Uruguai, Argentina e Paraguai, em Nova York, e assume a representação da Associação de Imprensa de Buenos Aires, nos Estados Unidos e no Canadá e a presidência da Associação Literária Hispano-Americana. Apesar das inúmeras atividades, sua principal tarefa é a luta pela independência de Cuba. Sobre a caracterização do intelectual a partir dos pressupostos da história intelectual, Marcos Antônio Lopes, afirma:

Ter adquirido notoriedade colocando sua verve, ou melhor, seus dotes de retórica e seu prestígio pessoal a serviço do bem-estar de seus compatriotas é um dos princípios integrantes de seu perfil. E, além disso, o fato de se bater na defesa de valores universais como a verdade e a justiça (2003).

§ Robert Darnton, op. cit., loc. cit.

Podemos compreender a partir das cartas, o contexto histórico em que José Martí, e outros intelectuais, vivem durante a segunda metade do século XIX. É importante ressaltar que mesmo a escrita reconhecida em Martí como de foro íntimo evidencia elementos da vida social, assim como os principais embates do pensamento correntes à época,

não raro eram escritas (as cartas) com intenção de uma publicação futura, lidas em voz alta e passadas de mão em mão nos círculos íntimos. Elas continham comentários da vida social, exposição de idéias, de sentimentos, de convicções políticas, enfim, eram extremamente diversificadas. Por outro lado, constituíam muitas vezes uma espécie de campo experimental para inovações estilísticas e para o exercício da linguagem oral, desenvolta, viva e sonora (ANGELIDES, 2001: 17).

Através das missivas do cubano, podemos analisar o valor da educação, do conhecimento e do mundo da leitura e dos livros na formação intelectual latino-americana. Investigar a singularidade dos temas de sua correspondência, a variedade de assuntos, a trajetória do intelectual, a maneira que a escrita martiana se realiza no tempo e no modo de escrita para homens, mulheres e crianças, e buscar, a partir da escrita epistolar de José Martí, dimensões de uma “escrita de si” é possível nesta pesquisa através da ênfase na história social, articulando-a à história intelectual, história das idéias e história da leitura.

Bibliografia

ANGELIDES, Sophia. **Carta e Literatura: Correspondência entre Tchekhov e Górkí**. São Paulo: Edusp, 2001.

BATISTA, Paula Virgínia Pinheiro. **Bastidores da Escrita da História: A Amizade Epistolar entre Capistrano de Abreu e João Lúcio de Azevedo (1916 – 1927)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História, UFC, Fortaleza.

BURKHARDT, Frederick (Ed.). **As Cartas de Charles Darwin**. Uma Seleta, 1825 – 1859. Prefácio Stephen Jay Gould . Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: UNESP, 2000.

CARVALHO, Eugênio Rezende de. **Nossa América – A utopia de um novo mundo**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2001.

LOPES, Marcos Antônio. (Org.). **Grandes Nomes da História Intelectual**. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTÍ, José. **Visión Íntima – Cartas Escogidas**. Prólogo Daisy Cué. Santiago de Cuba: Oriente, 1995.

MARTÍ, José. **A Idade de Ouro**. Fortaleza: Forgráfica, 2006.

PINEDO, Javier. Identidad y método: aproximaciones a la historia de las idéias en América Latina. In: KLENGEL, Susanne; LEONZO, Nanci; TRONCOSO, Hugo Cancino. (Eds.). **Nuevas perspectivas teóricas y metodológicas de la Historia Intelectual de América Latina**. Madrid: Iberoamericana, 1999.

SANDE, Luis Toledo. José Martí, **Con El Remo de Proa**. Havana: Centro de Estudios Martianos, 1990.

SANTOS, Maria Angélica Guidolin dos. **José Martí: Um Olhar Cosmopolita em La Edad de Oro**. 2004. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.